



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

VII

Discurso do Senhor Presidente da
República, Itamar Franco, por ocasião dos
cumprimentos aos novos Oficiais-Generais.
Palácio do Planalto, 18 de abril de 1994.

Excelentíssimos Senhores Ministros de Tribunais Superiores,
Excelentíssimos Senhores Ministros de Estado,
Excelentíssimos Senhores Oficiais-Generais,
Excelentíssimos Senhores Oficiais promovidos ao Generalato,
Senhoras e Senhores,

A repetição, todos os anos, desta cerimônia não a torna envelhecida. Sempre a mesma em seus ritos protocolares, ela é nova a cada encontro, mas não se altera em seu profundo simbolismo. Os Oficiais-Generais asseguram a sua obediência ao Poder Civil, dentro dos estritos termos da Constituição Política. Os homens se sucedem no comando das instituições, mas as instituições, por mais que se aprimorem, devem ter fidelidade ao contrato fundamental das sociedades nacionais. Em Repúblicas presidencialistas, como a nossa, cabe ao Chefe do Governo chefiar também o Estado, e nessa alta responsabilidade, comandar as Forças Armadas, dentro dos mandamentos constitucionais.

Ao serem apresentados ao Chefe de Estado, os Oficiais-Generais das três Armas se apresentam à Nação e confirmam o juramento que, no engajamento da juventude, fizeram às

cores da Bandeira. O juramento de a ela servir, com todos os sacrifícios e com toda a técnica, com toda a coragem e com toda a honra. Sendo assim, Senhores Oficiais-Generais, não somos nós, com a transitoriedade da vida mortal, que nos encontramos nesta solenidade, mas a Nação em armas diante do Presidente da República. A rígida disciplina dos soldados, que servem à Pátria na obediência e no comando durante uma vida inteira, se submete, neste rito anual, às instituições democráticas, que se alicerçam na liberdade de discussão e na renovação periódica dos mandatos, conforme a oscilação da vontade popular e os mandamentos rígidos da Constituição.

Estamos na véspera do pronunciamento do povo, na escolha de seus novos governantes. Temos, como cidadãos, os nossos candidatos, os nossos partidos, as nossas idéias. Procuraremos, nessa condição de cidadãos, e como é de nosso direito e dever, lutar para que se elejam os candidatos que a nossa consciência indicar. Mas, em nossa responsabilidade de servidores da sociedade nacional, só nos cabe garantir a liberdade dos eleitores e a transmissão do poder dentro da rigorosa ordem democrática.

Senhores oficiais recém-promovidos ao Generalato,

Imagino como devem sentir-se orgulhosos por atingir essa alta posição no serviço da Pátria. Cada um dos Senhores estará recordando-se dos sacrifícios dos primeiros anos, nas missões penosas, em guarnições perdidas pelo vasto interior ou nas marcas de fronteira, das horas voadas e dos dias navegados, sob todos os riscos. Em sua memória, haverá também os momentos de alegria, nos cursos de especialização, vencidos com inteligência e devotamento, nas promoções sucessivas até agora.

Tenho uma palavra de gratidão, em nome da República, ao devotamento de suas esposas, que, no estímulo e no apoio, no encorajamento nas horas difíceis, compartilharam de sua carreira e lhes permitiram servir à Pátria com a inteireza do caráter e a força da inteligência.

Quando deixar o Governo a meu sucessor, levarei, destes meses exigidores, a boa memória do convívio com as Forças Armadas. Nelas, sempre encontrei a compreensão para os sacrifícios que a situação crônica de penúria orçamentária nos tem imposto, e a contribuição, sem limites, para os êxitos do Governo. Estes, não obstante a má vontade de muitos, não podem ser negados. Conseguimos retomar o desenvolvimento econômico, e estamos eliminando o déficit público, enquanto se aplicam as medidas efetivas de combate ao processo inflacionário. Em todo esse processo difícil, sempre contamos com as Forças Armadas como instituições e com a presença de homens nelas construídos nos altos quadros do Governo.

Agradeço-lhes, em nome de nosso povo, pelo que fizeram pelo País e que continuarão a fazer, agora investidos das altas responsabilidades do Generalato.

Muito obrigado.